

Continuidades e discontinuidades da arquitetura contemporânea em São Paulo, Brasil.

Continuities and discontinuities of contemporary architecture in São Paulo, Brazil.

Continuidades y discontinuidades de la arquitectura contemporánea en São Paulo, Brasil.

MARCONDES, Flávio 1

Doutor, Universidade Presbiteriana Mackenzie, flavio.marcondes@mackenzie.br

RIGHI, Roberto 2

Doutor, Universidade Presbiteriana Mackenzie, roberto.righi@mackenzie.br

RESUMO

A arquitetura contemporânea amplia o mundo morfológico, com a leitura do lugar. A arquitetura paulista recente intervém no espaço perseguindo objetivos similares, mas com nuances locais. Para o estudo são escolhidas obras de relevância, publicadas em revistas de arquitetura nacionais ou internacionais referentes à arquitetura da cidade de São Paulo, representando os arquitetos e suas obras mais emblemáticas. A tese, de caráter provocativo, afirma que a arquitetura produzida desde os anos 1960 até os dias de hoje, dentro de sua estrutura construtiva é a mesma arquitetura, com as mesmas linguagens, apresentando características semelhantes no contexto espacial e formal. Para tanto foram selecionadas 9 obras da produção arquitetônica paulistana, realizadas no período, visando constituir um escopo para reflexão sobre um período ideologicamente tenso e cheio de contradições no Brasil, do Regime Militar a redemocratização, da década perdida e da retomada de crescimento desde o final do século passado.

PALAVRAS-CHAVE: continuidade e discontinuidade; arquitetura contemporânea; São Paulo, Brasil.

ABSTRACT

Contemporary architecture extends the morphological world, with the reading of the place. The recent architecture of São Paulo intervenes in space pursuing similar goals, but with local nuances. For the study are chosen relevance works published in journals of national and international architecture referring to the architecture of the city of São Paulo, representing architects and their most emblematic works. The provocative character of the work, states that the architecture produced since the 1960s until the present day, in its constructive structure is the same architecture, with the same languages, with similar characteristics in the spatial and formal context. Therefore, we selected 9 works of São Paulo architectural production in the period, aiming to establish a scope for reflection on an ideologically tense and full of contradictions period in Brazil's military regime to democracy, the lost decade and the growth recovery since the end the last century.

KEY-WORDS: *Continuities and discontinuities of contemporary architecture in São Paulo, Brazil.*

RESUMEN

La arquitectura contemporánea extiende el mundo morfológico, con la lectura del lugar. La arquitectura reciente de São Paulo interviene en el espacio que persigue objetivos similares, pero con matices locales. Para el estudio se eligen 9 obras de relevancia publicados en revistas de arquitectura nacional e internacional que se refieren a la arquitectura de la ciudad de São Paulo, que representa a los arquitectos y sus obras más emblemáticas. El trabajo provocador, afirma que la arquitectura producida desde 1960 hasta la actualidad, en su estructura constructiva es

la misma arquitectura, con los mismos idiomas, con características similares en el contexto espacial y formal. Por lo tanto, se seleccionaron xx obras de la producción arquitectónica de São Paulo en el período, con el objetivo de establecer un ámbito de reflexión sobre un período ideológicamente tenso y lleno de contradicciones en el régimen militar de Brasil para la democracia, la década perdida y de la recuperación del crecimiento desde el final del último siglo.

PALABRAS-CLAVE: .Continuidades y discontinuidades; arquitectura contemporánea; São Paulo, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O objeto da pesquisa é a análise de edifícios representativos na cidade de São Paulo, principalmente na segunda metade do século XX, como representação de competência técnica refletindo a sua verdade construtiva vista em referência direta à prática da existência cotidiana, vista através de sua estrutura, uso de materiais e resultado formal. ARGAN (2004)

São Paulo assumiu um caminho diverso do seguido pelo Rio de Janeiro. A arquitetura moderna paulista começou a tomar feição própria com a produção de Rino Levi, Oswaldo Bratke e João Villanova Artigas, que partiram de uma influência inicial do organicismo de F.L.Wright e também de Richard Neutra, de Gropius e Mies van der Rohe. O rigor construtivo e funcional passou a caracterizar a produção paulista do período. O brutalismo paulista que se consolidou nos anos 1960. (BRAUN, Lara; PENTEADO, Sílvia, 2004, pág. 52). O brutalismo paulista entre outras coisas, utilizava o concreto bruto aparente, mostrando de forma clara como o edifício havia sido construído. O partido era a própria estrutura, as casas fecham-se com empenas cegas, voltando-se para dentro, onde, curiosamente os ambientes são abertos, comunicantes, formando espaços fluentes.

Ao contrário do grupo carioca que se ligou a Le Corbusier, os arquitetos paulistas sempre estiveram também conectados aos EUA. Boa parte dos arquitetos paulistas, como Bratke, foi ligada à construção, conhecendo e preocupando-se com as dificuldades do canteiro.

Nos anos 1950, o país viveu uma euforia desenvolvimentista que influenciou também o setor imobiliário. Assim nesse contexto Oscar Niemeyer projetou alguns edifícios em São Paulo, destacando-se o edifício Copan, de uso misto com 32 andares mais garagem, com forma marcante curva e linhas horizontais de quebra-sóis. Apareceram outros grandes edifícios como o Conjunto Nacional de David Libeskind, de 1955 e o edifício Nações Unidas de Abelardo de Souza, de 1956, ambos na Avenida Paulista.

A Arquitetura Moderna brasileira foi consolidada com o patrocínio do governo totalitário e populista de Getúlio Vargas e continuou a receber o apoio dos governos democráticos que o sucederam, culminando com a construção de Brasília em 1960.

Esta arquitetura continuou a realizar grandes obras nos governos militares após 1964, confirmando a forte influência do patrocínio estatal para a consolidação da Arquitetura Moderna até meados dos anos 1980. Nesse período, a intelectualidade progressista se identifica com as esquerdas políticas o que não a impede de servir à alta burguesia ou ao poder ditatorial ou o instituído. As correntes modernas são vitoriosas por adequar-se ao ideário modernizador da burguesia industrial emergente e de outros setores médios em ascensão “Duran” (1972)¹. No período militar muitos arquitetos destituídos de seus cargos de professores das Universidades são contratados pelo estado para grandes projetos.

Durante os primeiros anos da década de 1960, a construção de Brasília e a implantação da reforma do ensino de arquitetura em 1962, alimentam um otimismo entre os arquitetos. Este otimismo desaparece após 1964, com as perseguições ideológicas a alguns profissionais e professores de arquitetura. Com isto ocorrendo, temos o fechamento de publicações especializadas em arquitetura, e a arquitetura se volta para dentro de si mesma. Este fato, como coloca “Segawa” (1999) evidencia o vazio conceitual que a arquitetura brasileira passa a sofrer então, situação a repetir-se até meados dos anos 1980.²

No período do Regime Militar, período desenvolvimentista, o país foi industrializado e teve modernizada a sua infraestrutura, criando-se condições para o seu desenvolvimento. Entre 1968 e 1973 o Brasil viveu o que foi chamado de milagre econômico, um período de intenso crescimento do PIB e da produção industrial. Este crescimento não teve critérios adequados, concentrou renda, criou desníveis sociais acentuados e privilégios, enfrentou e venceu ou não também, vários desafios econômicos e sociais.

2 A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Na arquitetura contemporânea, uma das suas características é ser um período pluralista imprecisamente designado de pós-moderno com a inexistência de um tópico ou de um ponto de vista

¹ DURAN, José Carlos. *A profissão do arquiteto: estudo sociológico*. CREA-RJ. 1972.

² SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990*. Edusp.2002.

predominante. Todas as tendências contraditórias coexistentes nesse período mostram claramente um desejo de ultrapassar os limites da teoria modernista inclusive do formalismo e dos princípios do funcionalismo, a necessidade de uma ruptura radical com a história e a expressão da estrutura e do material. (NESBITT, 2006, p.52).

Os quatro conceitos fundamentais da arquitetura contemporânea segundo “Richard Scoffier”, onde o objeto, a tela, o meio e o acontecimento, regem o nosso mundo contemporâneo e regulam a vida quotidiana e determinam as construções e as cidades edificadas. No objeto é uma construção ambígua, recente ou antiga, passando a ser um bloco genérico que se recusa a apresentar uma imagem de função, de estrutura ou de estilo. Considere-se que a fachada tradicional de um edifício possui a função de deixar transparecer o seu uso através de suas aberturas e deixando transparecer a sua interioridade, bem como explicar o seu processo de construção. As fachadas modernas opacas ou envidraçadas mantêm uma profundidade espacial revelando a sua arquitetura. Na arquitetura contemporânea substitui definitivamente a lógica da profundidade do passado pela da tela que esconde, confunde, desinforma, fazendo, com o invólucro não dando qualquer indício de sua ocupação e de como a obra foi construída. A tela ou pele torna-se tais, a virtude preconizada pela estética e pela ética da arquitetura contemporânea. (SCOFFIER, 2009, p. 164-168). Em terceiro o meio substitui o lugar, a superfície substitui o espaço, o quantitativo o qualitativo. É o que faz a diferença entre uma arquitetura contemporânea dominada pela noção de meio, que oferece simplesmente as condições climáticas ideais para a vida, e uma arquitetura moderna ainda dependente da questão do lugar, definido por história, cultura, e por tradição. SCOFFIER (2009).³

No acontecimento, ocorre a redução ou o desaparecimento das condicionantes físicas e sociais, que asseguravam a continuidade e a repetição, pelo uso. O acontecimento afirma a descontinuidade e a irredutibilidade de cada instante. SCOFFIER (2009).⁴

Diferentemente da abordagem internacional, preconizada pelos quatro conceitos fundamentais segundo “Richard Scoffier”, no Brasil, a arquitetura contemporânea tem como padrão a ser seguido, a valorização do entorno visando perceber o que sugere o lugar com suas características físico-espaciais e sua realidade sociocultural. Procura também a diversificação tecnológica com o uso mais

³ Id., Leituras em Teoria da Arquitetura, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009, Vol.1, pag. 164- 168.

⁴ SCOFFIER, Richard in SANTOS de OLIVEIRA, Beatriz [et al.] (orgs), LASSANCE, Guilherme, (Trad.) Leituras em Teoria da Arquitetura, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009, Vol.1, pag. 164- 168.

diversificado de materiais. Para compreender esta realidade é interessante uma observação de “Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein” (2010). *Evidentemente constrangimentos do meio – limitações tecnológicas e financeiras – colocam à disposição dos arquitetos brasileiros um catálogo de opções menor [...]*.⁵

As primeiras manifestações da arquitetura pós-moderna, no Brasil, tratada como arquitetura contemporânea⁶, apareceram em contraponto com a arquitetura moderna, considerada como produção de modelos ou protótipos para realidades genéricas futuras para cidades abstratas. A cidade real não era o tema a ser trabalhado, mas sim a ser superado. Não se resolvia problemas, mas se propunha utopias do futuro.

No início do período da redemocratização do país, 1985, que alguns autores nominaram de “crise da modernidade” na arquitetura, os caminhos que os arquitetos no Brasil tinham pela frente eram: a continuidade a uma tradição moderna; a revisão dessa tradição por meio de um maior comprometimento da arquitetura com a realidade em sentido amplo, e eventual superação da tradição moderna, caminho este mais aberto às discussões internacionais. (SEGAWA, 1999)

Após 1985 as diferenças na arquitetura eram sutis, posições deixaram de ser tão claras e extremadas. Anteriormente a opção tecnológica evidenciava o alinhamento com esse ou aquele caminho. Posteriormente a diversidade tecnológica e, em geral um cuidado em responder aos diferentes aspectos na inserção de uma obra arquitetônica em determinado sítio, incluindo o entorno existente, são características presentes indistintamente na produção do período.

No início dos anos 1990 acontece o pluralismo, a cada solicitação – programa e lugar – ampla gama de recursos: formas que colidem, repartem-se ou deslizam. Em alguns projetos, os espaços de uso, essencialmente “modernos” em termos de continuidade espacial, foram organizados sob uma grande variedade de soluções estruturais, de tecnologias, de materiais, de simbolismos, de introversão ou extroversão, de organicidade ou rigidez geométrica. O espírito do tempo ou uma identidade universal parece suplantar abordagens de cunho regional. (FRAMPTON, 1997) Há uma constante valorização da forma e da obra arquitetônica como objeto único, nascido da conjunção quase artística entre o repertório formal do arquiteto e o local de inserção da obra.

⁵ BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde, Brasil: Arquiteturas após 1950, São Paulo: perspectiva, 2010, pag. 379.

⁶ Baseado em Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein em seu livro Brasil: arquiteturas após 1950, São Paulo: Perspectiva, 2010.

A arquitetura contemporânea do início do século XXI dirige-se para o: emprego da abstração em sólidos regulares ou não, denotando uma ampliação do mundo morfológico.

Dentro das considerações apresentadas e buscando o entendimento da relação entre arte, arquitetura e textos na construção da cidade de São Paulo, a análise das obras de arquitetura são abordados pelos seguintes conceitos: Lugar, Paisagem, Estética e Sistema.

Aqui o lugar é percebido além de seus aspectos físicos usuais (topográficos, funcionais), como um acontecimento determinado pelo espaço através do tempo: Para Aldo Rossi é a partir das linhas e aspectos da cidade projetados pelo homem que a coletividade gera seus mitos e histórias, e a arquitetura deve considerar sua importância para a criação de vínculos e a singularidade do “locus” (ROSSI, 1966:151).

Assim como a arte, há também na arquitetura a estética, pois: *«é preciso reconhecer que há arte em toda atividade humana. Sem “formatividade”, nenhuma atividade é bem-sucedida no seu intento. Em toda a obra humana está presente um lado inventivo e inovador como primeira condição de toda realização»* (PAREYSON, 1997: 31).

As novas inter-relações entre função e espacialidade se distanciam do que propunha o modernismo funcionalista, pois o objetivo não é uma economia construtiva, mas uma busca por maior flexibilidade da edificação através de diagramas abertos, ou seja, espaços.” (VILLAC, Maria Isabel, org., 2010).

3 OBRAS PARADIGMÁTICAS

Foram escolhidas obras que tem relevância, seja através de publicações em revistas de arquitetura nacionais ou internacionais, bem como fossem expressivas dentro do panorama arquitetônico da cidade de São Paulo. Foram escolhidas 9 obras dos seguintes arquitetos: Ruy Ohtaque: Hotel Unique; João Walter Toscano: Estação Largo Treze; Aflalo&Gasperini: Edifício Citibank; Alberto Botti e Marc Rubin; Miguel Juliano: Edifício Quadra Hungria; Marcos Acayaba: Residência no Jardim Vitória Régia; Paulo Mendes da Rocha: Pinacoteca do Estado; Paulo Bruna, Ática Shopping Cultural; Joaquim Guedes, residência própria e Centro Cultural de São Paulo, Eurico Prado Lopez e Luiz Benedito Telles.

Os arquitetos que atuaram no contemporâneo trouxeram uma nova concepção que supera um simples alinhamento geral à escola paulista. É desse grupo, o projeto de 1973 de Marcos Acayaba, para a

residência do arquiteto⁷. Destaca no projeto uma grande cobertura abrigando o programa de usos organizados com certa autonomia e liberdade de invenção. A residência utiliza principalmente a madeira. Implantada num terreno com declividade de 100%, é verdadeiro exemplo da adequação do uso da tecnologia industrial de construção em madeira, complementada por cabos de aço. A estrutura é simétrica e equilibrada, sua geometria considera seu próprio sistema de montagem, sem escoramentos. A residência está implantada perpendicularmente no terreno em relação à via de acesso, e acompanha a topografia no seu desenvolvimento de uso. Outro exemplo não completamente alinhado à produção da escola paulista, é o de Joaquim Guedes de 1971 para a residência do arquiteto. Sua contribuição para a atualidade é estrutura desenhada em concreto armado aparente, cuja volumetria define o caráter plástico dos projetos. Com formas que assumem a feição de uma caixa trabalhada em alternâncias de cheios e vazios com planos que buscam tanto a integração interior-exterior, como a luz zenital.

Assim, a partir dos meados dos anos 1970, são produzidas algumas obras que sinalizaram os caminhos que seriam trilhados nos anos 1980, com uma abertura de novas possibilidades. O Centro Cultural São Paulo de 1981 de Eurico Prado Lopes e Luiz Benedito Telles marca o outro extremo do período de forma excepcional. O projeto define no seu desenho, a construção de espaços internos qualificados, com uma estrutura inusitada que não procurou o desenho síntese. Da mesma maneira que qualifica os espaços internos, atende a facilidade de acessos e a circulação livre. Sua implantação longitudinal acompanha a leve curva do terreno. A obra fica entre duas vias de grande tráfego e com grande desnível, em terreno estreito e longo, numa implantação ímpar. Novamente a grande cobertura abrigando o programa de usos organizados com certa autonomia e liberdade de invenção, marca sua contemporaneidade.

Na arquitetura implantada na cidade de São Paulo, se destacam na preocupação tecnológica, como elemento fundamental para definir desenho e espacialidade da arquitetura. O edifício do Citicorp obra do escritório Croce, Aflalo e Gasperini de 1986, é constituída por uma torre de escritórios e agência bancária localizado à avenida Paulista. Projeto inovador, procura romper com o desenho regular pela forte intenção plástica, com uso de materiais novos e cores. A grelha estrutural consiste numa estrutura periférica, alveolar, que absorve as cargas verticais do edifício. A fachada cria a imagem

⁷ Para o arquiteto não dá para esquecer a primeira arquitetura moderna brasileira, tão significativa, com o fato de ser leve, de procurar sair do chão, se alçar certa transparência e arejamento característico desta arquitetura.

corporativa do edifício, um marco na região.⁸ O edifício representa sob muitos aspectos uma síntese de pesquisas realizadas pelo escritório sobre novas linguagens arquitetônicas na época: a linguagem da grelha estrutural, que consiste numa estrutura periférica, alveolar, que absorve as cargas verticais do edifício em sua periferia.⁹

A estação Largo 13 de Maio de João Walter Toscano é de 1985, em aço, pouco empregado em São Paulo.¹⁰ A edificação está integrada e inserida no seu ambiente, pois acompanha a curva do rio e da via. Sua estrutura define a obra, sua forma e como foi construída. É uma sequência de pórticos de chapa de aço atravessados por nervuras estruturais, apoiados de um lado em pilares de concreto e de outro em um muro de arrimo, que sustentam mezanino por meio de tirantes.

A Pinacoteca do Estado, é situada no edifício que abrigou o Liceu de Artes e Ofícios, projeto de Ramos de Azevedo, inaugurado em 1900 e nunca totalmente concluído. O edifício foi reabilitado por Paulo Mendes da Rocha e concluído em 1998. É uma intervenção contemporânea que aproveitou o espaço do velho edifício eclético, construção sólida, sem recalques. Além da intervenção estrutural no edifício, foi criada nova sucessão de espaços, no fluxo dos visitantes e na luminosidade. Intervenção contemporânea sintonizada com o seu tempo.

Outra obra de destaque é o Hotel Unique, projeto de Ruy OhtaKe, inaugurado em 2002. Apresenta forma inusitada, de um longo arco invertido com duas empenas laterais, formando dois grandes vazios. O resultado plástico é interessante, principalmente pela escala do edifício em relação ao local de sua implantação, um amplo terreno de esquina¹¹. Esta obra tem uma particularidade dentro do contexto da arquitetura contemporânea, a *tela* colocada por Scoffier. Apresenta característica de ambiguidade, onde não é mostrado o seu uso. Passa a ser um bloco genérico que se recusa a apresentar uma imagem de função, de estrutura ou de estilo.

⁸ Parte de entrevista com Gian Carlo Gasperini publicada originalmente em **PROJETO DESIGN** Edição 276 Fevereiro 2003

⁹<http://www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista39.asp>

Revista Projeto – Edições 97 e 108

¹⁰ Parte de entrevista publicada originalmente em **FINESTRA**, Edição 54, Setembro de 2008, João Walter Toscano e a arquitetura da cidade.

¹¹ <http://www.ruyohtake.com.br/index.html>

Finalmente, o edifício de oito andares projetado por Miguel Juliano, Quadra Hungria, de 2005, via lateral da marginal do rio Pinheiros, apresenta um volume puro. Com fachada com pilares circulares aparentes e soltos do pano de vidro, paredes com aberturas circulares, dando a impressão da vista exterior do edifício esconder o seu interior, definindo um objeto que não expressa uma imagem de função ou de estilo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese, o período de tempo analisado em nossa arquitetura, não se caracterizou como crítica política ou ideológica e apresentou arquiteturas diversas procurando valorizar a coerência e a importância da pesquisa de novos processos construtivos e a sua racionalidade, bem como a expressividade da arquitetura. A escolha das obras foi feita com do conhecimento do autor através de levantamentos junto às revistas de arquitetura: Módulo, Projeto, Acrópole, além de exemplares de publicações internacionais sobre a arquitetura paulista de relevância, bem como livros de arquitetura. A arquitetura brasileira tem como sua característica predominante no período, a sua materialidade, ou seja, a exploração plástica do concreto armado. Através de seus volumes, formas, sentidos e significados, teve sua dimensão posta em discussão sobre o período em que o Brasil se afirmava como país contemporâneo, moderno e, sobretudo independente. É continuação da arquitetura paulista chamada Brutalismo Paulista onde destaca-se a utilização de um prisma elevado ou um grande abrigo, uma cobertura organizando os espaços fluidos em seu interior, sem divisórias, unificando a espacialidade e a continuidade interior-exterior. As linhas retas e o abstracionismo são predominantes, e utiliza a geometria e a estrutura, para gerar a forma.

É interessante considerar, para reflexão, a posição de SANVITO¹² (1994): Os aspectos formais eram diversos entre o Rio de Janeiro e São Paulo, mas acima de tudo a ideologia é que diferia. Na Escola Carioca prevaleceram os aspectos estéticos, enquanto que em São Paulo o ponto central era uma ética vinculada às questões político-sociais. A característica marcante da maior produção arquitetônica do período é a tecnologia e o uso do concreto armado. As qualidades conceituais, formais e tecnológicas do final da década de 1970 e início dos anos 1980, apontavam para caminhos trilhados pela arquitetura

¹² SANVITTO, Maria Luiza. *Brutalismo, uma análise compositiva de residências paulistanas entre 1957 e 1971*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PROPAR / UFRGS, 1997.

paulista nos anos seguintes, com as características mais marcantes: a. grande cobertura abriga o programa de usos organizados com certa autonomia e liberdade de invenção; b. partido estrutural que apostava na convergência entre arquitetura moderna e industrialização da construção; c. estrutura é praticamente sempre desenhada em concreto armado aparente, cuja volumetria define o caráter plástico dos projetos; d. caixa de concreto trabalhada em alternâncias de cheios e vazios com planos que buscam tanto a integração interior-exterior com luz zenital.

Atualmente, na arquitetura brasileira contemporânea, a ocupação de terrenos urbanos revela-se um processo controverso e difícil, entre a responsabilidade ética da intervenção, as possibilidades abertas pela transformação daquele território e também o choque com a memória do lugar e o seu contexto envolvente. Os edifícios apresentados não se baseiam em qualquer tradição ou mesmo em uma vivência existente, mas numa nova experiência de lugar, numa figura dominante sobre a paisagem. Nos edifícios apresentados percebe-se uma condição de maturidade dos arquitetos, com a criação de modelos, o modelo de cada arquiteto, na procura do novo. Nestes tempos após os “modernos” a arquitetura brasileira foi muito influenciada pelos estrangeiros, sem um compromisso maior, sem envolvimento com o lugar e com a nossa cultura, como se fosse uma simples transposição, sem originalidade.

Como características marcantes no período pode-se enumerar: a. preocupação com a implantação dos edifícios, na relação entre o objeto arquitetônico e o local, configura-se uma relação de lugar, que valoriza a cidade; b. definição clara dos elementos estruturais enquanto expressão formal; c. obra faz parte da paisagem feita pelo homem, adquirindo identidade e significado através da intenção humana e da relação com os atributos objetivos do lugar; d. como objeto, os edifícios apresentam uma característica de ambiguidade, onde não é mostrado o seu uso. São blocos genéricos que se recusam a apresentar uma imagem de função, de estrutura ou de estilo.

Os edifícios são propostos mais como sistema construtivo do que enquanto edifício individual, marcados pelos desenhos que refletem uma marginalidade a formulações pré-definidas. É uma arquitetura que rejeita as limitações de estilo ou a representação de arquétipos, sugerindo uma modernidade crítica e reguladora da urbanidade e do território que a envolve. Há uma condição de

maturidade dos arquitetos, com a criação de modelos, o modelo de cada arquiteto, na procura do novo, novos materiais criando possibilidades diferentes na criação dos trabalhos.

Nos edifícios existe a importância dos volumes e suas relações com o lugar, as suas formas, bem como os espaços resultantes todo elaborado e o desenvolvimento dos sistemas estruturais. Novos sistemas, novos materiais, mas a arquitetura mantém a sua concepção, os seus desígnios e a sua busca em relação ao bem estar dos homens. Os edifícios representam uma nova experiência de lugar, figura dominante sobre a paisagem. É uma arquitetura que rejeita as limitações de estilo ou a representação de arquétipos, criando uma atitude crítica e reguladora da urbanidade e do território envolvente, onde a capacidade profissional da arquitetura paulista se mantém para a inovação orientada pelas continuidades do moderno e os desafios da contemporaneidade que gera crise e descontinuidades.

5 REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. A Arquitetura Moderna. In: ARGAN, Giulio, *Projeto e destino*. São Paulo: Ática, 2004.
- BASTOS, Maria Alice; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva. São Paulo. 2010.
- BRAUN, Lara; PENTEADO, Silvia. *Arquitetura e Construção de Grandes Obras*. São Paulo: R9, 2004.
- DURAN, José Carlos. *A profissão do arquiteto: estudo sociológico*. CREA-RJ. 1972
- FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NESBITT, Kate, (org.). *Leituras em Teoria da Arquitetura*, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009, Vol.1,
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROSSI, Aldo. *La arquitectura de la ciudad*. Barcelona: G. Gili, 1978.
- SANVITTO, Maria Luiza. *Brutalismo, uma análise compositiva de residências paulistas entre 1957 e 1971*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PROPAR / UFRGS, 1997.
- SCOFFIER, Richard in SANTOS de OLIVEIRA, Beatriz [et al.] (orgs), LASSANCE, Guilherme, (Trad.) In *Leituras em Teoria da Arquitetura*, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009, Vol.1
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil*, São Paulo: EDUSP, 1999.
- VILLAC, Maria Isabel (org.), *Notas para projeto e crítica: arte, textos e arquitetura na cidade de São Paulo 1985 – 2008*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.
- <http://www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista39.asp>
- <http://www.ruyohtake.com.br/index.html>
- FINESTRA*, Edição 54, Setembro de 2008
- PROJETO DESIGN* Edição 276 Fevereiro 2003
- Revista Projeto – Edições 97 e 108*